

**PROVAS ESPECIALMENTE ADEQUADAS DESTINADAS A AVALIAR A
CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR DOS
MAIORES DE 23 ANOS**

Prova de CULTURA GERAL

18/06/2016

**Esta prova destina-se a avaliar a capacidade de candidatos/as Maiores de 23
para a frequência dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Santarém**

1. A prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.
2. A duração da prova é de **60 minutos (com 15 minutos de tolerância)**.
3. Só pode utilizar, para a elaboração das suas respostas e para efetuar rascunhos, as folhas distribuídas pelo/a(s) docente(s) vigilante(s).
4. Não é autorizada a utilização de corretor, dicionário ou nem ferramentas de natureza eletrónica.
5. Utilize caneta de tinta azul ou preta.
6. Deverá disponibilizar ao/à(s) docente(s) vigilante(s) um documento válido de identificação (BI, CC, Passaporte).

Cotações: 200 pontos (20 valores)

Grupo I

1. 20 pontos
2. 40 pontos

Grupo II

..... 60 pontos

Grupo III

..... 80 pontos

CRÓNICA

O 2016 económico: otimismo e sete riscos

Por: Ricardo Reis

Se me perguntassem há seis meses como iria ser 2016 para a economia portuguesa, a resposta seria otimista. Parte deste otimismo, é certo, vinha da esperança em vez dos factos. Apesar destas razões e desta esperança, é defeito de economista olhar para os riscos que podemos antecipar. São sete os principais, três com origem interna, dois vindos da Europa, e dois do resto do mundo.

Recuo da internacionalização da economia.

Olhando para a retirada em banda do porto de Lisboa, para a reversão das concessões dos transportes públicos, ou para as ameaças aos novos donos da TAP, o clima nas relações externas da economia arrefeceu. Uma reversão neste processo de abertura não viria com um grande estrondo, mas é talvez o risco mais importante para o nosso crescimento económico sustentado.

O sistema financeiro português.

A enorme incerteza sobre como iremos lidar com o próximo problema num banco, ligada à fraqueza de ainda várias instituições financeiras, é uma fonte de grande risco. Sem bancos com balanços limpos dos pecados do passado, o crédito para os novos projetos não vai surgir e a economia não pode arrancar.

O controlo dos gastos públicos.

No mundo real, o acordo político que permite a formação de governo implica compromissos para aumentar a despesa. Por sua vez, a situação política não parece permitir que se encare de frente o desafio fundamental das finanças públicas: os gastos com os salários e sobretudo com as pensões públicas não são comportáveis com a nossa economia estagnada, e só uma reforma do Estado pode parar este “monstro”.

A Grexit.

Pode já não estar nas notícias, mas a situação na Grécia não está muito melhor do que há 6 meses atrás. O cenário mais provável é ainda a saída da Grécia da zona euro, provavelmente já em 2016. Nessa altura, serão postos à prova quer o apoio do BCE ao nosso país, quer o nosso compromisso com o projeto europeu.

A Brexit.

Ao contrário da Grexit, a saída do Reino Unido da União Europeia não afetaria especialmente Portugal. No entanto, para o futuro da União, seria um desastre, sobretudo porque a Brexit teria um grande efeito nas eleições presidenciais francesas de 2017 onde, por enquanto, a Frente Nacional é a favorita. Não devemos ter ilusões: se Marine Le Pen for eleita, a União Europeia acaba.

A morte lenta da economia angolana.

Na última década, Portugal tem beneficiado da vontade dos capitalistas angolanos que querem investir parte do seu capital longe de África. A economia portuguesa provavelmente consegue lidar com a paragem do influxo de capital angolano, mas se este resvala para um refluxo, será um choque em muitos setores.

O fim do dinheiro barato chinês.

Não é fácil prever o que vai acontecer à economia chinesa. No entanto, parece claro que o seu sector financeiro passou por uma bolha de crédito barato e capital abundante nos últimos anos que, depois do crash dos últimos meses, não vai voltar. Portugal terá de contar com as exportações para pagar a sua enorme dívida externa. Voltamos por isso ao meu primeiro ponto, provavelmente o mais importante de todos.

Faz parte da natureza dos riscos que os mais graves são os mais inesperados. Mas aconteça o que acontecer, o objetivo não pode falhar: 2016 tem de ser um ano de viragem para a nossa economia.

Dinheiro Vivo online, 2 de janeiro de 2016 (adaptado)

1. Considerando a estrutura e o conteúdo do texto “O 2016 económico: otimismo e sete riscos”, explique o que é uma **crónica**, identificando quem geralmente a assina.
2. Tendo em conta a globalidade do texto, explicita o significado do último parágrafo.

GRUPO II

Pesca e Aquacultura – Recurso Vivo: sardinha das águas portuguesas

Desde 1978, a biomassa (abundância medida em peso) do stock de sardinha variou entre 123 e 962 mil toneladas, tendo atingido o máximo em 1993 e mostrando desde então uma tendência decrescente embora com oscilações. As flutuações da abundância da sardinha refletem variações no recrutamento, isto é, na quantidade de jovens sardinhas que é acrescentada ao stock anualmente.



Figura 1a – Estimativas de abundância da sardinha desde 1978.

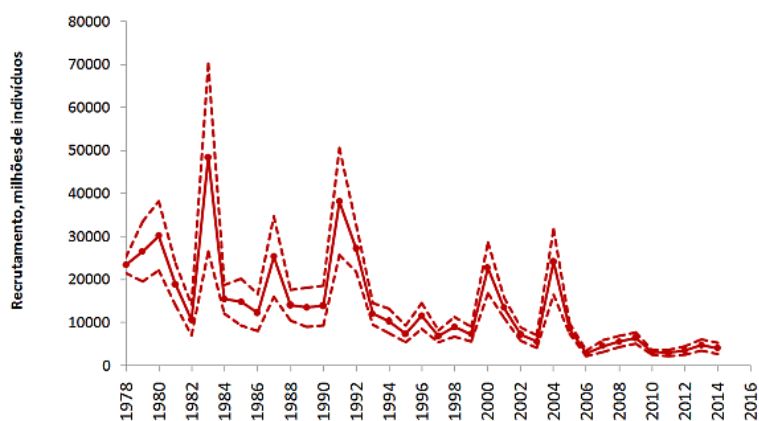


Figura 1b – Estimativas do recrutamento da sardinha desde 1978.

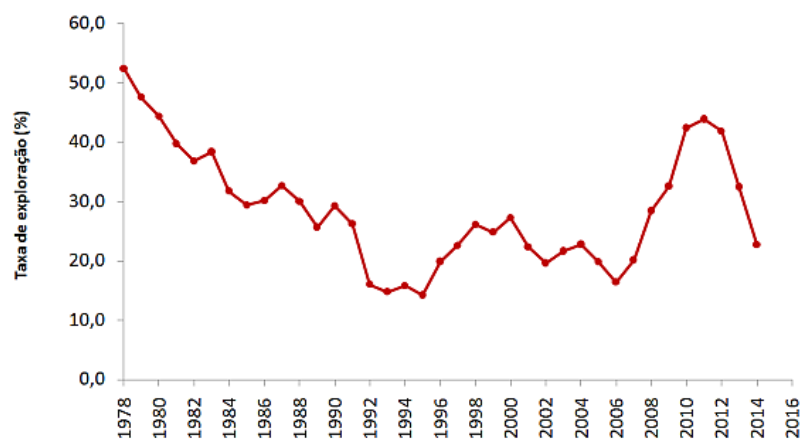


Figura 1c – Estimativas da taxa de exploração da sardinha desde 1978.

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera,
<http://www.ipma.pt/pt/pescas/recursos/sardinha/estado/populacao.jsp>, consultado em 15 de junho de 2016.

Tomando como ponto de partida a informação apresentada, construa um texto claro e preciso no qual deverá desenvolver os seguintes tópicos:

- A evolução da biomassa do stock de sardinha;
- A evolução do recrutamento;
- A relação entre evolução da biomassa, evolução do recrutamento e evolução da taxa de exploração;
- Papel da taxa de exploração e as suas consequências no estado atual do recurso.

GRUPO III

Portugal usou apenas energias renováveis durante quatro dias consecutivos

O consumo interno de eletricidade do país foi fornecido apenas por energias renováveis durante quatro dias consecutivos. Durante 107 horas Portugal funcionou a energia eólica, solar e hídrica. Entre as 6h45 do dia 7 de maio (sábado) até às 17h45 do dia 11 (quarta-feira), Portugal atingiu uma importante meta, tendo conseguido abastecer a rede elétrica do país sem quaisquer emissões de carbono. Além das evidentes vantagens ambientais, o impacto económico foi também positivo, já que reduziu a necessidade de importar carvão e petróleo.

Já desde 2013 que metade da produção de eletricidade no país é assegurada por energias renováveis, mas nunca se tinha conseguido assegurar o abastecimento da rede durante tantos dias consecutivos.

Este é um importante passo para tornar o país dependente apenas de energias renováveis. Esta realidade contribui para uma redução drástica da emissão de gases com efeito estufa, tem um impacto positivo na economia portuguesa porque permite reduzir drasticamente as importações de combustíveis fósseis e ainda permite ao consumidor poupar na fatura da eletricidade, uma vez que os preços praticados seriam mais baixos.

No ano passado as energias renováveis produziram 48% da energia do país, sendo a energia eólica a que mais contribuiu, com 22%.

Portugal tem vindo a apostar nas energias renováveis, particularmente na energia eólica. Foram feitos esforços para melhorar a capacidade de armazenamento de energia, para poder fazer uma melhor gestão dos excedentes e compensar as variações meteorológicas. No futuro espera-se poder exportar o excedente de energia renovável.

No país com maior exposição solar da Europa, a energia solar também deve ganhar relevância, particularmente no verão.

Fonte: *O Observador*, 15 de maio de 2016 (*adaptado*)

Num texto de 100 a 200 palavras, utilizando exemplos pertinentes, problematize as questões levantadas no texto e fundamente a sua concordância ou discordância face à importância das energias renováveis.